



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS

LUIZE GARDIN ROSSATO

**COMO OS INDICADORES ECONÔMICOS IMPACTAM O
EMPREENDEDORISMO FEMININO**

Brasília
2020

LUIZE GARDIN ROSSATO

**COMO OS INDICADORES ECONÔMICOS IMPACTAM O
EMPREENDEDORISMO FEMININO**

Trabalho de Curso (TC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso de Administração de Empresas do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. MSc. Igor Guevara Loyola de Souza

Brasília
2020

LUIZE GARDIN ROSSATO

**COMO OS INDICADORES ECONÔMICOS IMPACTAM O
EMPREENDEDORISMO FEMININO**

Trabalho de Curso (TC) apresentado
como um dos requisitos para a
conclusão do curso de Administração
de Empresas do Centro Universitário
de Brasília – UniCEUB.

Brasília, _____ de _____ de 20____.

Banca Examinadora

Prof. (a):

Igor Guevara Loyola de Souza

Prof. (a):

Examinador(a)

Prof. (a):

Examinador(a)

COMO OS INDICADORES ECONÔMICOS IMPACTAM O EMPREENDEDORISMO FEMININO

Luize Gardin Rossato¹
Igor Guevara Loyola de Souza²

RESUMO

O empreendedorismo tem se mostrado como uma importante força que estimula e impulsiona o desenvolvimento econômico no mundo, e ao longo dos anos, as mulheres conquistaram um papel significativo dentro desse mercado. Nesse sentido, o presente artigo objetivou analisar como os indicadores socioeconômicos - desemprego, inflação, geração de emprego, PIB e renda per capita - impactaram no empreendedorismo feminino durante os anos de 2003 a 2018. Foi realizada uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, utilizando-se de regressão linear múltipla para a análise de dados. Foram utilizados dados secundários retirados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Observou-se que os indicadores econômicos, exceto o desemprego, não foram significantes na regressão, ou seja, não possuem uma relação direta com o empreendedorismo feminino.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Indicadores Socioeconômicos.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tornou-se um tema de interesse no mundo nos campos político, empresarial, acadêmico, cultural e econômico. No Brasil não é diferente. O país é considerado especial por deter as maiores taxas do mundo de empreendedorismo (GEM, 2018).

¹ Graduada em Gestão Pública e cursando Administração no UniCEUB.

² Docente FATECS/ UniCEUB. Mestre em Administração (UnB), na área de Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas. Bacharel em Administração (UnB). igor.souza@ceub.edu.br.

Por ser um tema relevante, alguns países uniram-se por meio de uma parceria entre a *London Business School*, da Inglaterra, e o *Babson College*, dos Estados Unidos, em 1999, para elaborar um programa de estudos e pesquisas nomeado de “*Global Entrepreneurship Monitor*” (GEM), focando em avaliar anualmente o nível da atividade empreendedora em cada país participante. A primeira edição participaram cerca de 10 países e nas últimas, já contaram com mais de 45 países.

Desde o começo, o foco de programa é entender como o empreendedorismo está interligado com o crescimento econômico de cada país. Assim, o GEM conta com dados sobre novas e pequenas empresas, taxas de empreendedores iniciais e estabelecidos e suas características como sexo, idade, cor e formação.

Além dessa expansão financeira e da necessidade de sobrevivência, quais outros indicadores econômicos predizem o empreendedorismo no país? Será que estes indicadores, por si só, fornecem informações essenciais para a análise desse fenômeno no Brasil? Será que o período escolhido é suficiente para uma análise profunda? É possível que o empreendedorismo tenha uma relação mais significativa com questões políticas do que econômicas?

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a relação dos fatores socioeconômicos – desemprego, inflação, geração de emprego, PIB e renda per capita - com o empreendedorismo feminino.

Estudar o empreendedorismo feminino se tornou um tema de estudo relevante nos últimos anos, mesmo com um campo teórico ainda limitado. Ao relacionar essa variável juntamente com os indicadores econômicos, pretendeu-se demonstrar qual é o possível impacto dos indicadores econômicos no empreendedorismo feminino e como a participação da mulher têm sido desenvolvida no mercado de trabalho.

O Brasil está participando do programa desde 2000 e no último relatório publicado pelo GEM (2018), a Taxa de Empreendedores Iniciais (TEA) no país foi de 17,9% na população adulta, deixando o país na 10º colocação geral entre os países pesquisados. Já a Taxa de Empreendedores Estabelecidos (TEE) foi de 20,2% na população adulta, colocando-se na 3º colocação geral entre os mesmos países

pesquisados. Esse foi o segundo melhor desempenho para a taxa de empreendedorismo brasileira desde 2002, quando a pesquisa começou a ser feita (GEM, 2018).

Dentro desses estudos, a participação crescente das mulheres no empreendedorismo tem deixando um certo interesse nos pesquisadores. Nas últimas décadas elas apareceram mais bem colocadas no ranking de empreendedorismo por gênero dos países pesquisados. Para essa conquista, a mulher precisou passar por inúmeras mudanças a respeito de seu papel na sociedade, na cultura e na família. Somente a partir dos anos 70, foi notável uma participação maior no mercado de trabalho, e isso é explicado por alguns fatores como a necessidade financeira, a expansão da economia que gerou mais oportunidades e a liberdade de escolha. Assim, cada vez mais, a mulher brasileira começou a investir na sua formação, conseqüentemente, ganhou mais espaço dentro das organizações (BRUSCHINI, 2000). Segundo a pesquisa GEM (2018), a mulher brasileira é uma das mais empreendedoras do mundo e desde a primeira pesquisa realizada no Brasil, em 2000, elas já se destacavam frente aos países participantes, possuindo a maior equiparação na relação entre homens e mulheres empreendedores a nível mundial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de empreendedorismo

A palavra **empreender** deriva do francês *entrepreneur*, utilizado pela primeira vez em 1755 pelo economista irlandês Richard Cantillon, dentro da sua teoria econômica que qualificava o empreendedor como um “indivíduo que assumia riscos” (FILLION, 1988). O autor Fillion (1999), entende que o empreendedorismo significa aquele que assume riscos e começa algo novo. Há duas visões diferentes em dois campos distintos a serem considerados para análise sobre o empreendedorismo: os economistas e os comportamentalistas.

Os economistas acreditavam que o empreendedorismo surgiu através das ciências econômicas. Seus principais precursores, Cantillon e Say, consideravam os empreendedores como pessoas que corriam riscos, basicamente porque investiam seu próprio dinheiro, ou seja, eram pessoas que aproveitavam as oportunidades com a perspectiva de obterem lucros, assumindo riscos inerentes (FILION, 1988). O autor Schumpeter (1928) relacionou o empreendedorismo com à inovação, afirmando que a essência do empreendedorismo está na percepção e no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios.

Para o grupo dos comportamentalistas, que tinham integrantes como autores, psicólogos, sociólogos, o empreendedorismo é analisado através da motivação e do comportamento humano, junto com a criatividade e intuição. O autor que mais contribuiu com seus estudos sobre o empreendedorismo através das ciências do comportamento, foi David C. McClelland (1971). Este autor criou sua própria definição de empreendedorismo, diferente da literatura, e conceitua o empreendedor como: “Um empreendedor é alguém que exerce controle sobre uma produção que não seja só para o seu consumo pessoal” (FILION, 1988).

Para Drucker (1987, p. 36) o empreendedor “é aquele que sempre está buscando a mudança, reage a ela, e a explora, como sendo uma oportunidade”, enquanto Bygrave e Hofer (1991, p. 14) definem o processo empreendedor como envolvendo “todas as funções, atividades, e ações associadas à percepção de oportunidades e a criação de organizações para persegui-las”. Dornelas (2005) confirma essas definições e ainda expõe que o empreendedor é a pessoa que percebe uma oportunidade e com isso cria um negócio a fim de ganhar sobre ele, mediante riscos calculados.

Segundo Hatfield (2006) “o empreendedorismo não é uma disciplina de negócios; ao contrário, é um conceito que conduz pensamento e ações”. O conceito abordado pelo Global Entrepreneurship Monitor - GEM (2008), entende que o empreendedorismo é qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou um novo empreendimento, como uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão

de um empreendimento existente por um indivíduo, grupos de indivíduos ou por empresas já estabelecidas.

Para Batista e Thurik (2007), o empreendedorismo é visto como uma ajuda no crescimento econômico e um jeito de enfrentar o desemprego através da criação do próprio negócio e de novos empregos. Ainda para estes autores, de acordo com um de seus estudos realizado em Portugal, o empreendedorismo e o desemprego estão interligados em dois conceitos: “*refugee effect*”, onde o desemprego leva ao aumento da atividade empreendedora e, por outro lado, “*entrepreneurial effect*”, que o empreendedorismo leva à diminuição do desemprego.

Há dois tipos de empreendedorismo: externo e interno. Para Costa Neto e Canuto (2010, p. 111), o externo é quando o próprio empreendedor comanda o seu empreendimento, exercendo liderança sobre seus colaboradores e sendo estimulado pelo crescimento do negócio. O interno é quando o empreendedor lidera um grupo de companheiros de trabalho em uma organização e tem estímulo pelo reconhecimento e pelos bons serviços prestados.

Desde 2000, o ano de início das pesquisas feitas pelo GEM no Brasil, a classificação do empreendedor ocorre em duas categorias: quanto a motivação para a atividade empreendedora e quanto a metodologia de pesquisa. Na primeira categoria, quanto a motivação para atividade empreendedora, eles subdividem-se em: empreendedor por oportunidade e empreendedor por necessidade (GEM, 2000)

O empreendedor por oportunidade está sempre atento às necessidades e demandas do consumidor, a fim de criar um produto ou serviço novo que atenda ao que a população deseja. É visionário, sabe onde quer chegar, tem um planejamento prévio, pensa no crescimento que deseja, visa lucros, empregos e riqueza (DORNELAS, 2005). Já o empreendedor por necessidade é aquele inicia um empreendimento por não possuir outras opções de trabalho, tem dificuldade em recolocar-se no mercado ou a renda familiar diminuiu. Dornelas (2005) confirma isso quando define o empreendedor por necessidade como um empreendedor que se aventura na jornada empreendedora.

A segunda classificação abordada é com base na metodologia de pesquisa, dividindo os empreendedores em: iniciais ou “estágio inicial” e estabelecidos. Os empreendedores iniciais (TEA) são subdivididos em nascentes e novos. Os empreendedores nascentes estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, porém os proprietários ainda não pagaram salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses. Os empreendedores novos administram e são proprietários de um novo negócio, e que os proprietários já pagaram salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três e menos de 42 meses. Os empreendedores estabelecidos (TEE) administram e são proprietários de um negócio já consolidado, que já houve pagamento de salários, gerou pró-labores ou outras formas de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses, ou seja, três anos e meio (GEM, 2000).

2.2 Empreendedorismo no Brasil

O empreendedorismo é uma ação mundial, mas apenas a partir da década de 90 que esse termo começa a ser mais presente no Brasil, especialmente por causa da criação de entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX). Segundo Dornelas (2005), antes da criação dessas entidades, a população não falava em empreendedorismo, até porque os ambientes econômicos e políticos não eram propícios e o empreendedor não conseguia encontrar informações para auxiliá-lo.

O país vem passando por um momento econômico nos últimos anos que é considerado como “a era do empreendedorismo”, onde os empreendedores são os pivôs da redução das distâncias culturais e comerciais, criando novas relações de trabalho, globalizando, renovando os conceitos econômicos, gerando riqueza, emprego e renda para a sociedade (BESSOME, 2000; DORNELAS, 2008).

Dornelas (2005) acredita que o Brasil tem muitas possibilidades de desenvolver bons programas de ensino de empreendedorismo e isso tornou-se mais notável quando

lançaram o Programa Brasil Empreendedor do Governo Federal, sendo dirigido a milhares de empreendedores em todo o país entre os anos de 1999 e 2002. Atualmente, esse programa conta com a participação de escolas técnicas e profissionalizantes, com o objetivo de ajudar milhares de jovens a conseguir ingressar no mercado de trabalho e até conseguir abrir seu próprio negócio.

Segundo Costa (2009), o país precisa dar mais suporte para as pequenas empresas para que possam crescer com consistências e oferecer mais oportunidades de trabalho. De acordo com a última pesquisa do GEM (2018), 38% dos brasileiros, cerca de 52 milhões de pessoas, entre 18 e 64 anos estavam envolvidos com alguma atividade empreendedora, ou seja, de 2 em cada 5 brasileiros estavam trabalhando em uma atividade empresarial ou tinham planos de abrir um negócio. Dessa porcentagem, 41,7% eram homens e 34,4% eram mulheres.

A Tabela 1 demonstra que a maior diferença está na taxa de “empreendedores estabelecidos”, onde os homens estão 6 pontos percentuais acima das mulheres. A taxa de “empreendedores iniciais”, envolvendo os empreendedores nascentes e novos, estão próximas entre os gêneros.

Tabela 1 - Taxas de Empreendedorismo no Brasil

Estágio	Masculino	Feminino	Brasil
Empreendedorismo Total	41,7	34,4	38,0
Empreendedorismo Inicial	18,5	17,3	17,9
Novos	17,0	15,8	1,7
Nascentes	1,6	1,7	16,4
Empreendedores Estabelecido	23,3	17,2	20,2

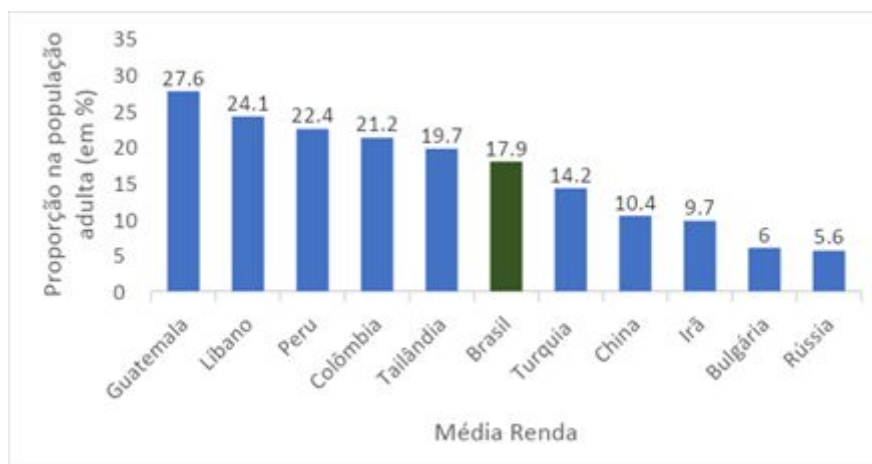
Fonte: GEM Brasil 2018

Conforme a Figura 1, a taxa de empreendedores iniciais (TEA) dos países participantes do GEM agrupados segundo a renda³ do país, mostra que o Brasil está na 6^o colocação no grupo dos 11 países classificados com “média renda” e na 10^o

³ Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, uma vez que empreendedores com mais de um empreendimento serão contabilizados mais de uma vez.

colocação geral dos 49 países pesquisados, com 17,9% na proporção na população adulta.

Figura 1 - Taxas de empreendedores em Estágio Inicial (TEA) dos países participantes do GEM agrupados segundo a renda⁴ do país: Média renda (2018)



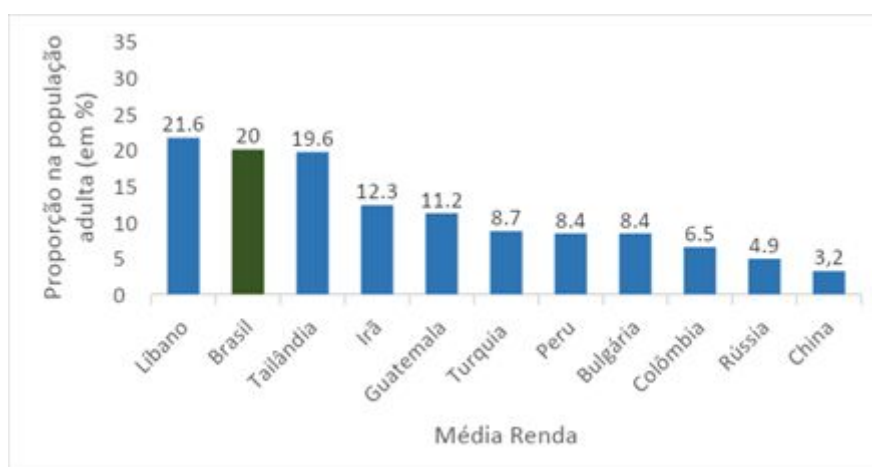
Fonte: GEM 2017 (SEBRAE e IBQP)

Nota: em 2017, o Brasil ficou em 8º lugar no grupo dos países impulsionados por eficiência e 9º lugar na classificação geral (53 países)

Por outro lado, na taxa de empreendedores estabelecidos (TEE), junto com os mesmos países participantes e agrupados segundo a renda do país, o Brasil está na 2º colocação no grupo dos 11 países classificados com “média renda” e se encontra na 3º colocação geral dos 49 países pesquisados, com 20,2% na proporção na população adulta, conforme a Figura 2. Esse foi o segundo melhor desempenho para a taxa de empreendedorismo brasileira desde 2002, quando a pesquisa começou a ser feita.

Figura 2 - Taxas de empreendedores em Estágio Estabelecidos (TEE) dos países participantes do GEM agrupados segundo a renda¹ do país: Média renda (2018)

⁴ Esta classificação é baseada no Relatório de Competitividade Global (Global Competitiveness Report) – Publicação do Fórum Econômico considerando o PIB per capita e a parcela das exportações relativas aos bens primários



Fonte: GEM 2017 (SEBRAE e IBQP)

Nota: em 2017, o Brasil ficou em 2º lugar no grupo dos países impulsionados por eficiência e 3º lugar na classificação geral (53 países)

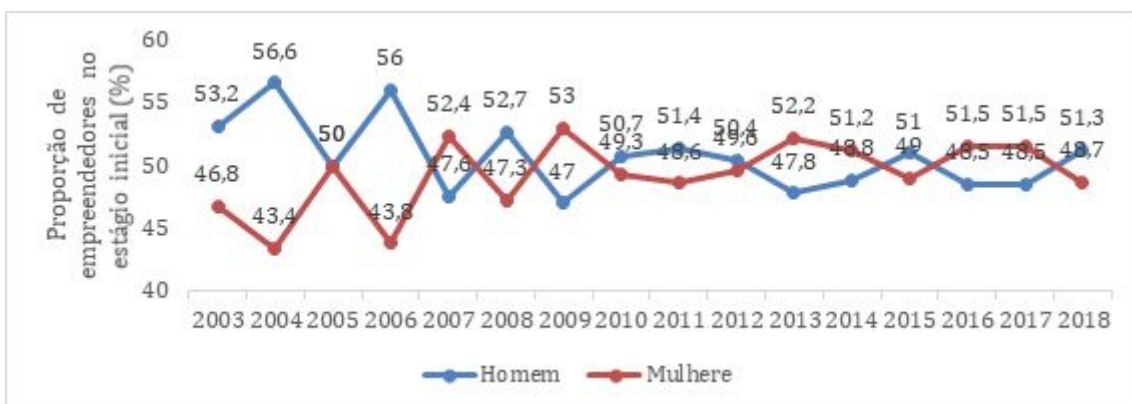
2.2.1 Empreendedorismo feminino

No final do século XX, a revolução no trabalho e na família mudou as estruturas sociais, instituições e culturas que formaram a base da sociedade. Seus feitos passaram a serem sentidos quando as mulheres entraram no mercado de trabalho, não somente como empregadas, mas sim administrando e empregando mais pessoas (MEIRA *et al.*, 2008). Desde os anos 70, a inserção da mulher no mercado de trabalho cresceu consideravelmente, e isso é explicado por alguns fatores como: a necessidade financeira e as oportunidades ofertadas (BRUSCHINI, 2000).

Quental e Wetzel (2002) comentam que o crescimento da participação da mulher foi sustentado pelo aprimoramento na educação, o desejo de realização pessoal, a necessidade econômica, o alto custo de vida e pelo grande número de divórcios. Assim, o empreendedorismo mostrou-se como uma possibilidade considerável para as mulheres. Desde a primeira pesquisa realizada pela GEM (2000) no Brasil, o programa mostra que o país se realça no ranking de maiores empreendedores mundiais e que as mulheres assumem um papel significativo nesse processo. Ainda nessa pesquisa, as mulheres preferiam abrir seu próprio negócio ao invés de trabalharem em empresas já existentes.

Com base no gráfico 3, referente a última pesquisa da GEM (2018), é notável uma percepção dos anos em que a taxa de mulheres empreendedoras estava acima da taxa de homens empreendedores. Em 2009, as mulheres no empreendedorismo no estágio inicial eram cerca de 53,03%, enquanto os homens estavam com 47%. No último ano, 2018, a proporção de mulheres empreendedoras no estágio inicial teve uma queda e está em torno de 48,7%, um pouco atrás da proporção masculina, com 51,3%.

Figura 3 - Proporção de empreendedores no estágio inicial em porcentagem



Fonte: GEM Brasil 2018 (SEBRAE e IBQP)

Conforme Moore e Buttner (apud JONATHAN, 2005), o empreendedorismo feminino gera emprego, riqueza, promove inovação e contribui para o desenvolvimento socioeconômico dos países. Os principais motivos que explicam o aumento da participação feminina no empreendedorismo vão desde o maior nível de escolaridade em relação aos homens até as mudanças na estrutura familiar, com o menor número de filhos e novos valores relativos à inserção da mulher na sociedade brasileira.

No entanto, o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho não foi acompanhado pela diminuição das desigualdades profissionais e de rendimentos entre os sexos (MIEDERMEIER *et al.*, 2009). Machado (2003) afirma que as mulheres empreendem, na maioria das vezes, pelo fator de necessidade e não de oportunidade, por motivos como mudança na vida pessoal.

A última pesquisa da GEM em 2018, revela a porcentagem de empreendedoras em estágio inicial que criaram seus negócios por oportunidade foi de 55,6%, inferior ao grupo dos homens, de 67,7%, como fica notável no gráfico 4. Entre os anos 2002 e 2008, a proporção de mulheres que criou um negócio por oportunidade saltou de 37,5% para 68,7%, ultrapassando os homens. Nos anos seguintes esta proporção assumiu uma estabilidade e, posteriormente, queda em 2015.

Gráfico 1 – Evolução da distribuição percentual da motivação dos empreendedores por oportunidade (em estágio inicial) segundo o gênero – Brasil – 2002:2018



Fonte: GEM Brasil 2018 (SEBRAE e IBQP)

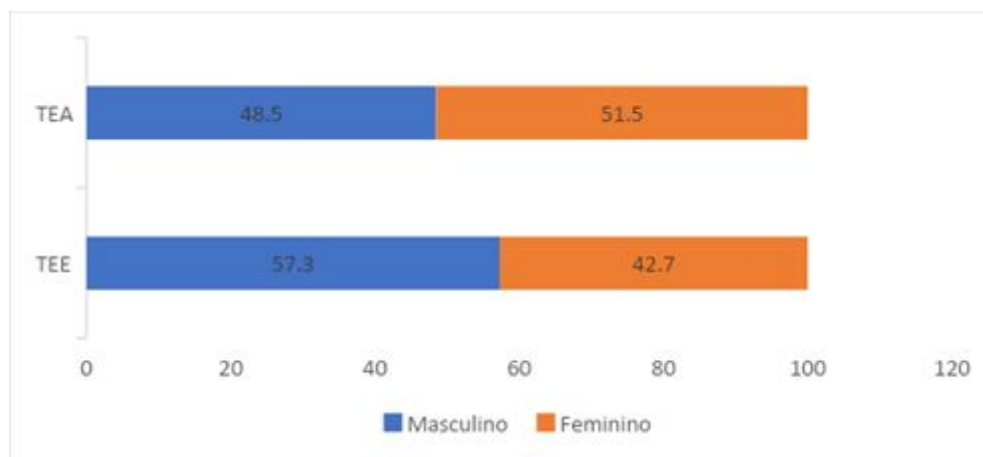
A diminuição do empreendedorismo feminino por oportunidade durante alguns anos, ocorreu devido à desaceleração da economia e a entrada de mais mulheres no mercado de trabalho, ou seja, a entrada de mulheres que não pertenciam a este mercado e que escolheram ingressar para complementar a renda familiar naquele momento de crise (GEM, 2018). Em 2016, essa proporção de mulheres voltou a subir, para 51,9%, alcançando 55,6% no ano de 2018.

No gráfico 5 é observado com maior clareza a inversão das participações masculina e feminina em empreendimentos iniciais e estabelecidos. Os motivos desta inversão podem ser associados às dificuldades relatadas por empreendedoras como maiores

entraves para conseguir financiamento, preconceito no ambiente de negócios e dificuldade em conciliar as demandas organizacionais e familiares (GEM, 2018).

Segundo GEM (2016), homens e mulheres empreendedores concordam nas dificuldades enfrentadas e são similares em nível de educação e interesse em criar seu próprio negócio. No entanto, eles diferem quando o assunto é parceria. Por meio de empresas parceiras as mulheres conseguem obter financiamento antecipado, que chegam inclusive a considerá-las um gatilho para início de sua atividade empreendedora.

Figura 4 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo gênero – Brasil – 2018



Fonte: GEM Brasil 2018

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Sebrae, entre os anos de 2001 a 2011, o número de mulheres empreendedoras era de 21% e cresceu de forma significativa ao comparar aos empreendedores masculinos, que eram de 9%. Só na metade do ano de 2019, já são mais de 9 milhões de mulheres comandando empresas no Brasil, gerando renda e oportunidades de empregos. Mulheres com espírito empreendedor estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho e esse novo perfil empresarial é responsável pela satisfação dos clientes e pela geração de empregos, contribuindo favoravelmente para o cenário econômico nacional (MATTA, 2014).

A pesquisa realizada pela GEM (2016) revelou que as mulheres foram responsáveis por 51,5% dos novos negócios no país. Os pequenos negócios são responsáveis por mais de 50% dos empregos formais do país, empregando mais da metade da mão-de-obra do Brasil e movimentando a economia do país (SEBRAE, 2018)

2.2.1.1 Setores de atuação feminina

Conforme a Tabela 2 com os dados da última pesquisa feita pelo GEM (2018), consegue-se ter uma noção da distribuição percentual das atividades dos empreendimentos iniciais segundo o gênero. A atividade “Restaurante e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” permanece na frente entre os empreendedores masculinos e femininos. Os outros serviços relacionados as empreendedoras são: “serviços domésticos”, “comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” e “cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza”.

Tabela 2 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo o gênero – Brasil - 2018

Atividades dos empreendedores iniciais			
Masculino		Feminino	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (16,8%)		Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (16,4%)	
Manutenção e reparação de veículos automotores (8,4%)		Serviços domésticos (diaristas, cuidadores de crianças e idosos, jardinagem, camareiros, caseiros, cozinheiros) (14,0%)	
Serviços especializados para construção (8,0%)		Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (12,5%)	
Transporte rodoviário de carga (6,3%)		Cabeleireiros e outras atividades de tratamentos de beleza (10,4%)	
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (5,2%)		Outras atividades (46,6%)	
Consultoria em tecnologia da informação (4,1%)			
Atividades de malote e de entrega (3,5%)			
Outras atividades (47,7%)			

Fonte: GEM Brasil 2018

Ao examinar as atividades dos empreendedores estabelecidos, conforme a Tabela 3, os homens estão engajados principalmente em “serviços especializados para construção”. Já as empreendedoras têm preferência em “cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza”, “serviços domésticos”, entre outras.

Tabela 3 – Distribuição percentual das atividades dos empreendedores estabelecidos segundo o gênero – Brasil – 2018

Atividades dos empreendedores estabelecidos			
Masculino		Feminino	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Serviços especializados para construção (18,1%)		Cabeleireiros e outras atividades de tratamentos de beleza (18,4%)	
Manutenção e reparação de veículos automotores (9,6%)		Serviços domésticos (diaristas, cuidadores de crianças e idosos, jardinagem, camareiros, caseiros, cozinheiros) (13,4%)	
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (5,9%)		Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas (9,8%)	
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (5,2%)		Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (7,6%)	
Serviços ambulantes de alimentação (4,2%)		Outras atividades (46,6%)	
Obras de acabamento (4,0%)			
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza (3,4%)			
Outras atividades (49,7%)			

Fonte GEM Brasil 2018

2.3 Indicadores socioeconômicos

Para Lourenço e Romero (2007) os indicadores econômicos representam os dados e informações que indicam o comportamento individual ou integrado das diferentes variáveis e fenômenos componentes de um sistema econômico de um país, região ou estado. Eles são fundamentais para propiciar uma melhor compreensão da

situação presente, delinear as tendências de curto prazo da economia, subsidiar o processo de tomada de decisões estratégicas dos agentes públicos e privados.

Markets (2015) os indicadores econômicos são estatísticas que indicam o estado atual da economia de um Estado em função de uma determinada área da economia, como a indústria, mercado de trabalho, comércio. Os indicadores são publicados por agências governamentais e do setor privado. Existem diversos tipos de indicadores econômicos, porém, neste trabalho serão apresentados somente aqueles que serão usados para a análise de dados.

2.3.1 Desemprego

A taxa de desemprego é a relação entre o número de pessoas desempregadas e a população economicamente ativa (LOURENÇO; ROMERO, 2002). Essa taxa é realizada pelo IBGE através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) que gera diversos indicadores mensais, trimestrais e anuais sobre o mercado de trabalho no Brasil. Essa pesquisa abrange informações referentes à quantidade de pessoas com emprego, quantidade de pessoas sem emprego, taxa de ocupação, taxa de desemprego e rendimento médio dos trabalhadores.

Foi criada em 2006, mas os dados começaram a ser coletados a partir de 2012. A Pnad Contínua é uma pesquisa trimestral com informações de todo o país e com o intuito de substituir a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), que somente observava dados das seis maiores regiões metropolitanas do Brasil. Assim, é considerado dois tipos de desemprego, o desemprego 2012 com dados da PME até o início de 2016, e o desemprego de 2016 com dados a partir da Pnad Contínua.

2.3.2 Geração de emprego

De acordo com o site R7 no portal da economia, as instituições IBGE, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) possuem o objetivo de contabilizar a geração de empregos no país. A diferença entre essas duas instituições é que o CAGED

contabiliza os empregos formais, aqueles de carteira assinada, e o RAIS contabiliza toda a população, formal ou informal.

Essas informações são importantes para os governos terem uma noção sobre a geração de empregos dos últimos anos e assim, os governantes vão poder constituir e idealizar novos programas que tenham a intenção de ajudar a economia crescer e, conseqüentemente, na geração de novos empregos.

2.3.3 Inflação

Para Lourenço e Romero (2002), a inflação é entendida como uma elevação generalizada e permanente dos níveis de preços do sistema econômico, resultando em deterioração do poder aquisitivo da moeda e depreciação dos valores dos ativos. O cálculo da inflação é efetuado por meio de uma média da variação dos preços pesquisados para os diferentes produtos, ponderada pelas quantidades produzidas, consumidas ou comercializadas dos bens, a partir de parâmetros primários obtidos das pesquisas de orçamentos familiares e até de matrizes de relações intersetoriais.

2.3.4 Produto Interno Bruto (PIB)

Calculado também pelo IBGE, o PIB corresponde ao valor de mercado do fluxo de bens e serviços finais disponibilizados por uma economia em um determinado período, normalmente um ano, propiciando o acompanhamento de suas modificações estruturais e de seu curso conjuntural (LOURENÇO; ROMERO, 2002).

O objetivo é mensurar a atividade econômica de uma cidade, estado ou país. Empresas nacionais e internacionais entram nessa contabilização. Se em uma determinada região apresenta declínio no valor do seu PIB por dois semestres consecutivos, é sinal de que a economia está em uma recessão técnica (BONA, 2019)

2.3.5 Renda per capita

De acordo com o website Conceito, renda per capita ou também chamado como PIB per capita, é o resultado da divisão entre o PIB e a quantidade de habitantes de um país. É usado como um indicador que demonstra a riqueza do país, porque quanto mais rico o país é, mais seus cidadãos se beneficiam. Contudo, é possível que o PIB aumente enquanto os cidadãos ficam mais pobres, e isso ocorre pois o PIB desconsidera o nível de desigualdade de renda das sociedades naquela região e considera apenas os bens e serviços finais.

3 MÉTODO

O tema foi investigado por meio de uma pesquisa de natureza quantitativa que, segundo Bauer e Gaskell (2002), lida com números e usa modelos estatísticos para explicar os dados. Quanto aos fins, a pesquisa classificou-se como pesquisa descritiva por registrar e descrever os fatos observados sem interferir neles e descrevendo as características de uma determinada população e estabelecendo relações entre as variáveis (GIL, 1991).

O desenvolvimento do trabalho deu-se por meio de pesquisa empírica, utilizando a coleta de dados de forma secundária, que foi realizada com o auxílio de órgãos públicos, pesquisas e relatórios divulgados de forma aberta pela internet.

No tratamento dos dados foi utilizada correlação e regressão linear múltipla, sendo estas operações geradas pelo software Excel 2016. A metodologia utilizada baseou-se na análise de duas bases de dados, uma fornecida pela GEM e outra pelo IBGE.

Na base de dados fornecida pela GEM constava a relação das taxas de empreendedorismo masculinos e feminino, no estágio inicial e no estágio estabelecidos. Desse total, foram selecionadas apenas os dados do empreendedorismo feminino no Brasil para uma análise em conjunto com os índices econômicos.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise de resultados foi elaborada com o intuito de expor os desfechos da pesquisa, as discussões sobre as influências dos índices econômicos em relação ao crescimento do empreendedorismo feminino brasileiro.

Os contextos econômicos, financeiros, social, e empresarial em que o Brasil se encontra, tem grande significância para a análise do resultado apresentado nesse estudo. A crise econômica, influenciada pelos problemas políticos instaurados no país, acarretaram inúmeros impedimentos em todos os setores do governo. A crise instaurada a partir de 2010 acarretou um aumento nos níveis de desemprego. O ano de 2016 contabilizou quase 12 milhões de desempregados (IBGE, 2017). Esse desbalanceamento na atividade econômica implica, de alguma forma, em oportunidades de empreender. Em relação às mulheres, este fenômeno pode tê-las impulsionado ainda mais a sair de casa e enfrentar o mercado de trabalho.

A análise de correlação apresentada nesse trabalho é composta pelas variáveis consideradas como variáveis independentes, no caso fatores socioeconômicos com a variável dependente capacidade de empreender. De acordo com o site Minitab (2019), a relação de variância dentre duas variáveis é conhecida como grau de correlação que varia entre -1 e 1, correlação perfeita negativa e correlação perfeita positiva. Em caso de correlação positiva, o comportamento das variáveis em análise é direto, ou seja, no momento que a variável independente apresenta crescimento, a variável dependente também cresce. Quando há correlação negativa, ocorre o comportamento inverso.

A análise de regressão linear múltipla define um conjunto de técnicas estatísticas aplicadas para avaliar as relações existente entre uma variável Y (variável dependente) e X (variáveis independentes). O método ajustado dentro da regressão linear múltipla é o método dos mínimos quadrados, utilizado quando tem uma distribuição de dados e pretende ajustar uma função a esses pontos, de maneira que o gráfico dessa função passe o mais perto possível do ponto escolhido. Para saber se alguma variável independente tem significado direto na variável dependente, é preciso observar os “valores-P” (MINITAB, 2019)

Quando o valor-P é igual a zero, significa que é sem efeito. Um valor-P menor que 0,05 indica que essa variável independente está relacionada com o valor da variável dependente. Por outro lado, um valor-P maior que 0,05 demonstra insignificância da variável independente na variável dependente. Geralmente os valores-P dos coeficientes são utilizados para determinar quais termos devem manter no modelo de regressão (MINITAB, 2019).

De acordo com o site Minitab (2019) O coeficiente de determinação (R2), é uma medida de ajuste da regressão linear múltipla que expressa a quantidade da variância dos dados e seu resultado pode variar entre 0 e 1 e expresso por termos percentuais. Quando maior o R2, mais explicativo será o modelo e melhor se ajusta à amostra.

Neste estudo, as variáveis independentes seriam: desemprego, geração de emprego, inflação, PIB e renda per capita. Enquanto a variável dependente seria a taxa de empreendedorismo no período de 2003 a 2018.

Após o recolhimento de todos os dados, que estão descritos em uma tabela no Apêndice, foi realizado a primeira análise de dados: a correlação. A tabela a seguir demonstra os resultados encontrados nessa correlação:

Tabela 4 - Resultado da correlação de cada variável com o empreendedorismo feminino

	E.F.	Inflação	Desemprego o 2016	Desemprego o 2012	PIB per capita	PIB Trilhões	Emprego Milhões
E.F	1						
Inflação	-0,06648 0167	1					
Desemprego 2016	-0,31349 5446	-0,108822 203	1				
Desemprego 2012	-0,25270 858	-0,135687 5	0,964195121	1			
PIB per capita	0,601984 629	-0,049761 605	-0,11066804 4	-0,04885300 2	1		
PIB Trilhões	0,566388 308	-0,063516 22	-0,02610617 2	0,025570771	0,9946757 33	1	
Emprego Milhões	0,651492 069	-0,044638 589	-0,49041778 9	-0,43666187 7	0,9068928 47	0,868691 027	1

Em seguida, foi realizada a segunda análise desses dados, a regressão linear múltipla. Na primeira rodagem, todos os dados das variáveis independentes foram utilizados juntamente com os dados da variável dependente. Contudo, o resultado não foi o que era esperado. Nessa primeira tentativa, o valor da geração de empregos no valor-P foi igual à 0,95. Esse valor demonstra que a variável Geração de empregos não está associada a mudanças da variável Empreendedorismo Feminino.

Na segunda tentativa, foi rodado os mesmos valores, mas sem os dados da Geração de empregos. O resultado do PIB foi superior à 4,0, implicando que também a variável PIB não se associa com a variável Empreendedorismo Feminino. Em seguida, foi realizada a terceira tentativa com apenas os dados da inflação, desemprego e PIB per capita. O resultado dessa regressão, demonstra que o valor do PIB per capita é igual a 0, ou seja, não há nenhum efeito dessa variável nos valores da variável dependente Empreendedorismo Feminino.

A Quarta tentativa foi realizada com os dados da inflação e desemprego 2012 e 2016, e seu resultado provou que a inflação não tem tanta significância na variável Empreendedorismo Feminino, pois seu valor-P foi superior à 0,23. Por final, a quinta e última tentativa da regressão foi apenas com os dados do desemprego 2012 e 2016. O resultado constatou que essa variável têm um significativo impacto no empreendedorismo, já que seus valores-P estão abaixo de 0,05 e se encaixam corretamente na regra geral.

Os resultados da quinta tentativa da regressão, que considerou o desemprego como uma variável que influencia no empreendedorismo feminino foram: a variância explicada foi de 13,3% ($R^2 = 0,1332$), as variáveis DESEMPREGO 2016 ($p < 0,05$; $r = 0,0001$) e DESEMPREGO 2012 ($p < 0,05$; $r = 0,006$), independentemente de metodologia, foram significativos. As outras variáveis independentes apesar de estarem correlacionadas, não foram significativas na regressão e precisam de mais estudos.

Por meio dessas duas análises, foram possíveis retirar algumas conclusões entre a variável dependente “Empreendedorismo Feminino” e cada variável independente:

a) Empreendedorismo e desemprego

As duas variáveis apresentaram uma correlação negativa, o que demonstra numericamente relações opostas, ou seja, quando o desemprego diminui, o empreendedorismo aumenta. Na regressão, o que resultado dos valores-P validou que o desemprego tem um considerável impacto no empreendedorismo. Como afirma os autores Batista e Thurik (2007) que acreditam que o empreendedorismo é uma oportunidade impulsionada pela necessidade da ausência de outras oportunidades para obtenção da renda, levando-os à criação de uma empresa.

Diversos fatores fizeram com que o país enfrentasse níveis oscilatórios de desemprego e com a perda de empregos formais, o aumento dos empregos informais cresce de forma considerável, fazendo com que muitos optam pelo empreendedorismo (Marras, 2001). A taxa de desemprego mais elevada foi no ano de 2003, chegando à 12,2%, devido às turbulências na transição de governo em 2002, ao baixo crescimento do mercado de trabalho brasileiro por causa das crises externa e a taxa alta de inflação que ficou em 26,5% (MOTA, 2018).

Entre os anos 2014 a 2017, a taxa de desemprego cresceu fortemente e dobrou o número de desempregados, por causa da crise em que o país enfrentou que gerou a retração da economia. A tendência novamente foi o aumento da informalidade que vinha evoluindo desde 2003. Com os dados divulgados pelo Instituto Data Popular (2015), percebe-se que nessa época cresceu o interesse das brasileiras em abrir o próprio negócio, sendo motivadas especialmente pelo aumento do desemprego e pela instabilidade econômica do país. Essas mulheres visam o empreendedorismo como uma oportunidade para sobreviver à crise.

Outro fator que também está relacionado com essas variáveis é o crescimento do desemprego dos seus companheiros, os “chefes de família”, que induz mais mulheres, em particular as casadas e com filhos, a ingressar na força de trabalho buscando complementar o orçamento familiar, além das mulheres que buscam a sua

independência financeira ou pela necessidade de ter outra fonte de renda (GEM, 2017). No relatório divulgado pelo Sebrae em 2019, aponta que em 2017 e 2018, a proporção de mulheres empreendedoras que são “chefes de domicílios” passou de 38% para 45%.

Em 2018, o Jornal da USP, mostrou que o desemprego atinge metade das mulheres até um ano após a licença maternidade, fazendo essas mulheres a repensar no formato de trabalho de forma que possa obter renda e ainda ter maior flexibilidade. Na pesquisa “Mulher Empreendedora” feita por Robert Half em 2016, mostra a tendência das mulheres a aderir o empreendedorismo após se tornarem mães, e em cerca de 85% das empresas nacionais, metade das mulheres deixam o emprego após o nascimento do primeiro filho e abrem seu próprio negócio.

Com base em uma pesquisa do Sebrae (2019), o nível de inadimplência das mulheres é mais baixo do que dos homens, cerca de 3,7% contra 4,2%. Mesmo assim, elas tendem a ter mais dificuldade de obter crédito e financiamento para os seus negócios, e em média, as mulheres também pagam taxas anuais de juros maiores do que os homens. As empreendedoras acessam um valor médio de empréstimos de R\$ 13 mil a menos que a média liberada aos homens. Um fator que influencia esse cenário é a postura de muitos gerentes de bancos diante de negócios comandados por mulheres, pois para muitos, elas não são a figura que deveria estar à frente da empresa ou não são capacitadas para conduzir determinadas iniciativas. Ainda é muito difícil para uma mulher empreender. Não é uma questão só de motivação para empreender, mas sim, a necessidade de possuir coragem e disposição para encarar barreiras sociais e econômicas.

As seguintes variáveis, apesar de estarem correlacionadas, não foram significativas na regressão e precisam de mais estudos para ter um entendimento mais amplo.

b) Empreendedorismo e PIB

Quando se analisa autores, estudos e pesquisas, todos descrevem que uma das variáveis que influenciam o crescimento do empreendedorismo é o desenvolvimento econômico do país, porém na correlação feita com os dados obtidos, isso não pode

ser comprovado. A correlação entre o PIB e o empreendedorismo feminino, apresentou um coeficiente negativo de -0,48, sugerindo que entre as variáveis existe uma relação de dependência negativa.

Durantes alguns anos, o PIB brasileiro apresentou alguns resultados negativos, como no ano de 2009 com taxa de -0,13%, causado pelo impacto da crise financeira global e pela queda das Torres Gêmeas de Nova Iorque em 2001, mas os efeitos começaram a ser sentidos no Brasil apenas a partir do ano de 2008 (OLIVEIRA, 2015). Depois aconteceram outras duas significativas quedas em 2015 e 2016 ficando com as taxas percentuais negativas, respectivamente -3,55% e -3,11, marcadas pelo período de crise no cenário político, um lento progresso nas reformas estruturais, redução nas taxas de investimentos e do crescimento da economia brasileira, além da inflação alta e a elevada taxa de desemprego.

Em 2017, a Fundação Getúlio Vargas, realizou uma pesquisa com dados do IBGE, mostrando que a participação da mulher no mercado empreendedor nestes períodos de crises obteve melhores resultados que o dos homens. Apesar da crescente participação de empreendedoras em novos negócios, as consequências do empreendedorismo no PIB brasileiro apenas vão começar a ter resultados significativos a partir de 2018.

Ainda é notável dessa comparação, que muitas empreendedoras observavam os períodos de crises não sendo um momento negativo e cheio de desemprego, mas sim, como uma nova forma de obter uma renda extra e conseguir realizar novos sonhos com o empreendedorismo. O relatório GEM (2018) aponta que um dos motivos para o crescimento do empreendedorismo por oportunidade é ser considerado como a esperança de uma boa recuperação da economia brasileira.

c) Empreendedorismo e a geração de emprego

A relação entre essas duas variáveis apresentou a maior correlação positiva, chegando aproximadamente a 0,65. Com uma correlação forte assim, de acordo com o Manual da Estatística (2012) uma correlação positiva forte indica que as duas variáveis movem juntas e se aproximam de um, afirmando que o aumento do

empreendedorismo feminino influencia diretamente no aumento da geração de empregos. Entretanto, a análise da regressão demonstrou que essa variável independente não está relacionada diretamente nas mudanças já que seu valor-P foi igual à 0,95.

Antes das crises no país, o empreendedorismo era visto como uma solução para complementar a renda como um segundo emprego, hoje já é considerado como uma alternativa rentável e importante que ajuda a economia a se restabelecer e a gerar novos empregos (L'HOTELLIER, 2017). Com a evolução da participação da mulher no mercado de trabalho e no empreendedorismo, as mulheres têm conseguido abrir novos negócios nos últimos anos em números maiores do que os homens, e tendem a criar negócios baseados em suas rotinas, a sua maioria começam com micro negócios e pequenas empresas.

d) Empreendedorismo e Renda per capita

As variáveis “Empreendedorismo Feminino” e “Renda per capita” apresentaram uma correlação forte positiva. Com a correlação de 0,60, é comprovado quantitativamente que o crescimento da mulher empreendedora influenciou diretamente no aumento da renda per capita das famílias brasileiras. Contudo, esse resultado não foi o mesmo na análise de regressão. O resultado da regressão mostrou que o valor-P da Renda per capita é igual a 0, o que significa que não existe nenhum efeito dessa variável nos valores da variável dependente Empreendedorismo Feminino.

Cramer *et al.* (2012) confirma esse aumento como a busca pela conquista da independência financeira e que existe um percentual de famílias que sobrevivem apenas com a renda obtida pelas mulheres. Senthilvasan e Deepa (2016) explicam que o empreendedorismo feminino forma um segmento de grande importância na criação de recursos financeiro e humanos.

Na pesquisa realizada pela GEM (2016), revela que países com renda per capita baixa, a taxa de empreendedorismo feminino tende a ser mais elevadas em função de muitas mulheres que são obrigadas a desenvolver alguma atividade

empreendedora motivada pela necessidade de buscar uma complementação da renda familiar.

e) Empreendedorismo e inflação

A correlação entre a variável de empreendedorismo feminino e a variável da inflação, apresentou um coeficiente negativo de -0,13, inferindo correlação fraca entre as duas variáveis. Na regressão, os resultados mostraram que a inflação não possui certa significância na variável dependente, já que seu valor-P foi superior à 0,23.

Entretanto, para o autor Generoso (2016) acredita que a instabilidade política, econômica e a falta de investimentos dos últimos anos, fizeram criar um cenário mais instável da economia, levando ao aumento de moeda circulante no mercado e, conseqüentemente, ao aumento da inflação. Esse aumento influenciou significativamente no poder de compra das famílias, o consumo e a produção da indústria reduzem, gerando demissões em massa. E a partir desse momento, o empreendedorismo aparece como uma possibilidade de voltar a gerar rendas.

Mesmo com todos esses problemas, a FGV realizou uma pesquisa em 2017 com dados do IBGE, demonstrando que mesmo com uma inflação alta em 2015, a participação das mulheres ainda cresceu significativamente, em média de 0,7%, em comparação à dos homens, que caiu cerca de 1,9%. Em 2016, ambos grupos apresentaram perdas, mas no caso dela a queda foi de apenas 2,8%, enquanto no caso deles foi de 5,1%. Durante esses anos, as mulheres foram consideradas boas gestoras por possuírem características que as diferem da maioria dos homens, como o conhecimento de construir um bom planejamento e um ampla visão para o futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo feminino se tornou um aliado significativo para o desenvolvimento econômico do país. Com a criação de novas ações que estimulam as pessoas a se tornarem empreendedores, as mulheres perceberam uma nova chance de conquistar o que mais desejam, seja aumentar a renda da casa, crescer

profissional em suas profissões e, principalmente, conquistar sua liberdade financeira, pois é algo que a maioria das mulheres estão procurando nos últimos tempos.

São cerca 9,3 milhões de mulheres à frente de uma empresa no Brasil, representando 34% de todos os donos de negócios do país (IBGE, 2018). Esse avanço expressivo da participação da mulher no empreendedorismo demonstra a evolução da atuação da mulher no mercado de trabalho e na sociedade, rompendo paradigmas do passado. Em uma pesquisa feita pela FGV, realça que a participação da mulher no empreendedorismo durante os períodos de crises obteve melhores resultados que o dos homens. Mesmo com essa evolução, ainda há muitas desigualdades profissionais e de rendimentos entre os sexos, e isso precisa ser mudado.

O presente artigo buscou identificar como os indicadores socioeconômicos – desemprego, inflação, geração de emprego, PIB e renda per capita - impactaram no empreendedorismo feminino durante os anos de 2003 a 2018. Depois das análises dos dados através da correlação e da regressão linear múltipla, ficou notável três fortes relações distintas. A primeira relação é entre as variáveis: geração de emprego e empreendedorismo feminino, chegando a uma correlação de 0,65, implicando que o aumento do empreendedorismo feminino influencia diretamente no aumento da geração de empregos no Brasil durante esse período. Uma pesquisa feita pela GEM em 2016, comprova esse resultado, dizendo que as mulheres foram responsáveis por 51,5% dos novos negócios no país.

A outra relação foi entre as variáveis de empreendedorismo feminino e de renda per capita, apresentando uma correlação forte positiva de 0,60. Isso comprova quantitativamente que o crescimento das mulheres no empreendedorismo influenciou diretamente no aumento da renda per capita das famílias, o que é o resultado da busca pelos desejos das mulheres, como a independência financeira.

Por último, o resultado mais forte e significativo da regressão linear múltipla foi a relação entre as variáveis Desemprego e Empreendedorismo Feminino. Essa

análise demonstrou através do seu valor-P que o desemprego tem um considerável impacto no empreendedorismo. E isso pode ser confirmado pelos autores Batista e Thurik (2007) que conceituam o empreendedorismo como é uma oportunidade impulsionada pela necessidade da ausência de outras oportunidades para obtenção da renda. As variáveis independentes - PIB, Geração de Emprego, Renda per Capita e Inflação - apesar de estarem correlacionadas, não foram significativas na regressão e precisam de mais estudos acadêmicos para ter um entendimento mais amplo.

Algumas limitações foram encontradas no decorrer do estudo. A primeira limitação foi a dificuldade de encontrar dados concretos e confiáveis dos indicadores econômicos, mas principalmente, os dados do empreendedorismo feminino no período desejável, pois ainda é um assunto recente e possui poucos dados disponíveis na internet. O tempo disponível para a coleta de dados também foi uma dificuldade encontrada.

Como propostas para trabalhos futuros pode-se procurar mais indicadores econômicos e dados mais antigos de todas as variáveis para conseguir ter uma análise mais ampla e completa, relacionar e analisar o empreendedorismo feminino com questões políticas brasileiras,

REFERÊNCIAS

BATISTA, Rui; THURIK, Roy. The relationship between entrepreneurship and unemployment: is Portugal an outlier? **Technological Forecasting & Social Change**, Lisboa, v. 74, n. 1, p. 75-79, 2007.

BONA, André. **11 Principais indicadores econômicos que você precisa conhecer**. Disponível em: <https://andrebona.com.br/11-principais-indicadores-economicos-que-voce-precisa-conhecer/>. Acesso em: 29 set. 2019

BRUSCHINI, C. **Trabalho feminino no Brasil: novas conquistas ou persistência na discriminação?**. 2000. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/lasa98/Bruschini.pdf>. Acesso em: 21 set. 2019.

BYGRAVE, W.D., HOFER, C.W., Theorizing about entrepreneurship. **Entrepreneurship: Theory and Practice**, Boston, v. 16, n. 2, p. 13-22, 1991.

CAMTILLON, R. **Essai sur la nature du commerce em general**. London: Fetcher Gylar, 1755 [Also edited in English version, with other material, by Henry Higgs, C.B., London: MacMillan, 1931].

COSTA NETO, P. L. O.;p CANUTO, S. A. **Administração com qualidade**. São Paulo: Blücher, 2010.

COSTA, C. da. **O empreendedor no Brasil**. Administradores, [s.l.], 23 mar. 2009. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/ascaracteristicas-e-o-perfil-do-empendedor/24327/>. Acesso em: 18 set. 2019

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira Thomson, 1987.

FILION, Luis Jacques. Empreendedores e proprietários de pequenos negócios. **Revista USP: Revista da Administração**, São Paulo, p. 5-28, 1999.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil: 2000**. Curitiba: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade, 2000.

_____. **Empreendedorismo no Brasil: 2008**. Curitiba: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade, 2008.

_____. **Empreendedorismo no Brasil: 2016**. Curitiba: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade, 2016.

_____. **Empreendedorismo no Brasil: 2017**. Curitiba: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade, 2017.

_____. **Empreendedorismo no Brasil: 2018**. Curitiba: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade, 2018.

GENEROSA, Adalberto. **Empreendedorismo em tempos de crises: desafios, oportunidade e inovação**. 2016. Disponível em: <http://casadopaodequeijo.com.br/franquias/empreendedorismo-em-tempos-de-crise-desafios-oportunidades-e-inovacao/>. Acesso em: 15 set. 2019.

HATFIELD, L. **About Entrepreneurship in John L. Grove College of Business**. Disponível em: <http://www.ship.edu/%7Ebusiness/dept/mgt/aboutentrep.htm>. Acesso em: 02 set. 2019.

L'HOTELLIER, Eduardo. **Como empreendedorismo tem colaborado na geração de novos empregos no Brasil**. 2017. Disponível em: <https://www.startse.com/noticia/empreendedores/34768/empreendedorismo-geracao-empregos-brasil>. Acesso em: 6 set. 2019

LOURENÇO, Gilmar M.; ROMERO, Mario. **Indicadores econômicos**. 2007. Disponível em:

<http://euler.mat.ufrgs.br/~viali/estatistica/mat2007/material/textos/indicadoreseconomicos.pdf>. Acesso em: 9 out. 2019

MARKETS. **Principais indicadores macroeconômicos**. Disponível em: <http://www.markets.com/pt/education/fundamental-analysis/main-economic-indicators.html>. Acesso em 15 set. 2019.

MARRAS, Jean Pierre. **Relações trabalhistas no Brasil**. São Paulo: Futura, 2001.

MATTA, Vilela da. **Empreendedorismo Feminino**. Disponível em: <https://www.sbcoaching.com.br/blog/empreendedorismo-feminino/>. Acesso em: 29 set. 2019

McCLELLAND, D. C. **Entrepreneurship and achievement motivation: approaches to the Science of socio-economic development**. Paris: UNESCO, 1971

MEIRA, Cristiana de. Empreendedorismo feminino: casos de sucesso de empresárias do sudoeste do Paraná. **Revista ADMpg**, set./2008. Disponível em: <http://www.admpg.com.br/2008/cadastro/artigos/temp/254.pdf>. Acesso em: 08 out. 2019.

NIEDERMEIER, Keile. SCHMIDT, Carla Maria. CIELO, Ivanete Daga. Atuação e representatividade da mulher enquanto empreendedora e gestora de negócios no município de Toledo, PR. **Revista Expectativa**, 2009. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/5932/4507>. Acesso em: 20 set. 2019

OLIVEIRA, R. R.; **Oferta e demanda de empregos no Brasil mediante modelagem ARIMA**. 2015. 61 f. Monografia (Especialização em Estatística e Modelagem Quantitativa) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

_____. **Empreendedorismo feminino no brasil e sua relação com variáveis econômicas e sociais**. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

QUENTAL, Camilla. WETZEL, Úrsula. **Equilíbrio trabalho: vida e empreendedorismo: a experiência das mulheres brasileiras**. 2002. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2002-cor-1849.pdf>. Acesso em: 11 abril 2020.

SANTOS, H.C.O.; PINHEIRO, M.E. D.; SOUSA, W. D. O. O perfil socioeconômico das empreendedoras da cidade de Juazeiro-Bahia. **Revista Expansão Acadêmica**. ano 1, n. 1, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.expansaoacademica.com/wp-content/uploads/2015/10/02-Artigo-2-pg-23-a-43.pdf>. Acesso: 19 set. 2019.

SCHUMPETER, J. A. Deruntemehmer (1928). In: ELSTER, LUDWIG et al. (eds). **Handwörterbuch der staatswissenschaften**, 4. ed., Jena 1928:483 [Reference in HARTMANN, H. Managers and entrepreneurs: a useful distinction. *Administrative Science Quarterly*, v.3, p.429-451, 1959.]

SEBRAE. **Por que é fundamental estimular o empreendedorismo feminino?**.

Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/por-que-e-fundamental-estimular-o-empreendedorismo-feminino,ca96df3476959610VgnVCM1000004c00210aRCRD>

D. Acesso em: 09 abr. 2020

TEIXEIRA, Aníbal. **Geração de emprego e renda**. Belo Horizonte: Instituto JK, 2002.

APÊNDICE A - TABELAS DA QUINTA TENTATIVA DA REGRESSÃO

As tabelas a seguir mostram um resumo dos resultados da quinta tentativa da regressão:

Estatística de regressão	
R múltiplo	0,3649759472
R-Quadrado	0,133207442
R-quadrado ajustado	0,124035034
Erro padrão	0,02452933309
Observações	192

	gl	SQ	MQ	F	F de significação
Regressão	2	0,01747618366	0,008738091829	14,522625	0,00000135826321
Resíduo	189	0,1137190663	0,0006016881817		
Total	191	0,13119525			

	Coefficientes	Erro padrão	Stat t	valor-P	95% inferiores	95% superiores	Inferior 95,0%	Superior 95,0%
Interseção	0,5021692751	0,008222760359	61,07064455	0	0,4859490985	0,5183894517	0,4859490985	0,5183894517
Desemprego 2016	-0,9668661741	0,2486468264	-3,888512023	0,0001395700636	-1,45734568	-0,4763866678	-1,45734568	-0,4763866678
Desemprego 2012	0,8051565429	0,2917560408	2,759691079	0,006354965369	0,2296400126	1,380673073	0,2296400126	1,380673073

APÊNDICE B - TABELA COM TODOS OS DADOS DAS VARIÁVEIS

Mês	E. F.	Inflação	Desemprego 2016	Desemprego 2012	PIB per capita	PIB Trilhões	Emprego Milhões
jan.-03	46,80%	2,25%	11,20%	11,20%	R\$ 792,23	R\$ 1,50	22,8
fev.-03	46,80%	1,57%	11,60%	11,60%	R\$ 792,23	R\$ 1,50	22,8
mar.-03	46,80%	1,23%	12,10%	12,10%	R\$ 792,23	R\$ 1,50	22,8
abr.-03	46,80%	0,97%	12,40%	12,40%	R\$ 792,23	R\$ 1,50	22,8

mai.-03	46,80%	0,61%	12,80%	12,80%	R\$ 792,23	R\$ 1,50	22,8
jun.-03	46,80%	-0,15%	13,00%	13,00%	R\$ 792,23	R\$ 1,50	22,8
jul.-03	46,80%	0,20%	12,80%	12,80%	R\$ 792,23	R\$ 1,50	22,8
ago.-03	46,80%	0,34%	13,00%	13,00%	R\$ 792,23	R\$ 1,50	22,8
set.-03	46,80%	0,78%	12,90%	12,90%	R\$ 792,23	R\$ 1,50	22,8
out.-03	46,80%	0,29%	12,90%	12,90%	R\$ 792,23	R\$ 1,50	22,8
nov.-03	46,80%	0,34%	12,20%	12,20%	R\$ 792,23	R\$ 1,50	22,8
dez.-03	46,80%	0,52%	10,90%	10,90%	R\$ 792,23	R\$ 1,50	22,8
jan.-04	43,80%	0,76%	11,70%	11,70%	R\$ 892,17	R\$ 1,77	25,5
fev.-04	43,80%	0,61%	12,00%	12,00%	R\$ 892,17	R\$ 1,77	25,5
mar.-04	43,80%	0,47%	12,80%	12,80%	R\$ 892,17	R\$ 1,77	25,5
abr.-04	43,80%	0,37%	13,10%	13,10%	R\$ 892,17	R\$ 1,77	25,5
mai.-04	43,80%	0,51%	12,20%	12,20%	R\$ 892,17	R\$ 1,77	25,5
jun.-04	43,80%	0,71%	11,70%	11,70%	R\$ 892,17	R\$ 1,77	25,5
jul.-04	43,80%	0,91%	11,20%	11,20%	R\$ 892,17	R\$ 1,77	25,5
ago.-04	43,80%	0,69%	11,40%	11,40%	R\$ 892,17	R\$ 1,77	25,5
set.-04	43,80%	0,33%	10,90%	10,90%	R\$ 892,17	R\$ 1,77	25,5
out.-04	43,80%	0,44%	10,50%	10,50%	R\$ 892,17	R\$ 1,77	25,5
nov.-04	43,80%	0,69%	10,60%	10,60%	R\$ 892,17	R\$ 1,77	25,5
dez.-04	43,80%	0,86%	9,60%	9,60%	R\$ 892,17	R\$ 1,77	25,5
jan.-05	50,00%	0,58%	10,20%	10,20%	R\$ 977,79	R\$ 1,94	27
fev.-05	50,00%	0,59%	10,60%	10,60%	R\$ 977,79	R\$ 1,94	27
mar.-05	50,00%	0,61%	10,80%	10,80%	R\$ 977,79	R\$ 1,94	27

abr.-05	50,00%	0,87%	10,80%	10,80%	R\$ 977,79	R\$ 1,94	27
mai.-05	50,00%	0,49%	10,20%	10,20%	R\$ 977,79	R\$ 1,94	27
jun.-05	50,00%	-0,02%	9,40%	9,40%	R\$ 977,79	R\$ 1,94	27
jul.-05	50,00%	0,25%	9,40%	9,40%	R\$ 977,79	R\$ 1,94	27
ago.-05	50,00%	0,17%	9,40%	9,40%	R\$ 977,79	R\$ 1,94	27
set.-05	50,00%	0,35%	9,60%	9,60%	R\$ 977,79	R\$ 1,94	27
out.-05	50,00%	0,75%	9,60%	9,60%	R\$ 977,79	R\$ 1,94	27
nov.-05	50,00%	0,55%	9,60%	9,60%	R\$ 977,79	R\$ 1,94	27
dez.-05	50,00%	0,36%	8,30%	8,30%	R\$ 977,79	R\$ 1,94	27
jan.-06	43,80%	0,59%	9,20%	9,20%	R\$ 1.073,38	R\$ 2,37	28,6
fev.-06	43,80%	0,41%	10,10%	10,10%	R\$ 1.073,38	R\$ 2,37	28,6
mar.-06	43,80%	0,43%	10,40%	10,40%	R\$ 1.073,38	R\$ 2,37	28,6
abr.-06	43,80%	0,21%	10,40%	10,40%	R\$ 1.073,38	R\$ 2,37	28,6
mai.-06	43,80%	0,10%	10,20%	10,20%	R\$ 1.073,38	R\$ 2,37	28,6
jun.-06	43,80%	-0,21%	10,40%	10,40%	R\$ 1.073,38	R\$ 2,37	28,6
jul.-06	43,80%	0,19%	10,70%	10,70%	R\$ 1.073,38	R\$ 2,37	28,6
ago.-06	43,80%	0,05%	10,60%	10,60%	R\$ 1.073,38	R\$ 2,37	28,6
set.-06	43,80%	0,21%	10,00%	10,00%	R\$ 1.073,38	R\$ 2,37	28,6
out.-06	43,80%	0,33%	9,80%	9,80%	R\$ 1.073,38	R\$ 2,37	28,6
nov.-06	43,80%	0,31%	9,50%	9,50%	R\$ 1.073,38	R\$ 2,37	28,6
dez.-06	43,80%	0,48%	8,40%	8,40%	R\$ 1.073,38	R\$ 2,37	28,6
jan.-07	47,60%	0,44%	9,30%	9,30%	R\$ 1.199,17	R\$ 2,66	30,5
fev.-07	47,60%	0,44%	9,90%	9,90%	R\$ 1.199,17	R\$ 2,66	30,5

mar.-07	47,60%	0,37%	10,10%	10,10%	R\$ 1.199,17	R\$ 2,66	30,5
abr.-07	47,60%	0,25%	10,10%	10,10%	R\$ 1.199,17	R\$ 2,66	30,5
mai.-07	47,60%	0,28%	10,10%	10,10%	R\$ 1.199,17	R\$ 2,66	30,5
jun.-07	47,60%	0,28%	9,70%	9,70%	R\$ 1.199,17	R\$ 2,66	30,5
jul.-07	47,60%	0,24%	9,50%	9,50%	R\$ 1.199,17	R\$ 2,66	30,5
ago.-07	47,60%	0,47%	9,50%	9,50%	R\$ 1.199,17	R\$ 2,66	30,5
set.-07	47,60%	0,18%	9,00%	9,00%	R\$ 1.199,17	R\$ 2,66	30,5
out.-07	47,60%	0,30%	8,70%	8,70%	R\$ 1.199,17	R\$ 2,66	30,5
nov.-07	47,60%	0,38%	8,20%	8,20%	R\$ 1.199,17	R\$ 2,66	30,5
dez.-07	47,60%	0,74%	7,40%	7,40%	R\$ 1.199,17	R\$ 2,66	30,5
jan.-08	47,30%	0,54%	8,00%	8,00%	R\$ 1.356,74	R\$ 3,03	32,2
fev.-08	47,30%	0,49%	8,70%	8,70%	R\$ 1.356,74	R\$ 3,03	32,2
mar.-08	47,30%	0,48%	8,60%	8,60%	R\$ 1.356,74	R\$ 3,03	32,2
abr.-08	47,30%	0,55%	8,50%	8,50%	R\$ 1.356,74	R\$ 3,03	32,2
mai.-08	47,30%	0,79%	7,90%	7,90%	R\$ 1.356,74	R\$ 3,03	32,2
jun.-08	47,30%	0,74%	7,80%	7,80%	R\$ 1.356,74	R\$ 3,03	32,2
jul.-08	47,30%	0,53%	8,10%	8,10%	R\$ 1.356,74	R\$ 3,03	32,2
ago.-08	47,30%	0,28%	7,60%	7,60%	R\$ 1.356,74	R\$ 3,03	32,2
set.-08	47,30%	0,26%	7,60%	7,60%	R\$ 1.356,74	R\$ 3,03	32,2
out.-08	47,30%	0,45%	7,50%	7,50%	R\$ 1.356,74	R\$ 3,03	32,2
nov.-08	47,30%	0,36%	7,60%	7,60%	R\$ 1.356,74	R\$ 3,03	32,2
dez.-08	47,30%	0,28%	6,80%	6,80%	R\$ 1.356,74	R\$ 3,03	32,2
jan.-09	53,00%	0,48%	8,20%	8,20%	R\$ 1.439,28	R\$ 3,14	33,6

fev.-09	53,00%	0,55%	8,50%	8,50%	R\$ 1.439,28	R\$ 3,14	33,6
mar.-09	53,00%	0,20%	9,00%	9,00%	R\$ 1.439,28	R\$ 3,14	33,6
abr.-09	53,00%	0,48%	8,90%	8,90%	R\$ 1.439,28	R\$ 3,14	33,6
mai.-09	53,00%	0,47%	8,80%	8,80%	R\$ 1.439,28	R\$ 3,14	33,6
jun.-09	53,00%	0,36%	8,10%	8,10%	R\$ 1.439,28	R\$ 3,14	33,6
jul.-09	53,00%	0,24%	8,00%	8,00%	R\$ 1.439,28	R\$ 3,14	33,6
ago.-09	53,00%	0,15%	8,10%	8,10%	R\$ 1.439,28	R\$ 3,14	33,6
set.-09	53,00%	0,24%	7,70%	7,70%	R\$ 1.439,28	R\$ 3,14	33,6
out.-09	53,00%	0,28%	7,50%	7,50%	R\$ 1.439,28	R\$ 3,14	33,6
nov.-09	53,00%	0,41%	7,40%	7,40%	R\$ 1.439,28	R\$ 3,14	33,6
dez.-09	53,00%	0,37%	6,80%	6,80%	R\$ 1.439,28	R\$ 3,14	33,6
jan.-10	49,30%	0,75%	7,20%	7,20%	R\$ 1.661,55	R\$ 3,68	36,2
fev.-10	49,30%	0,78%	7,40%	7,40%	R\$ 1.661,55	R\$ 3,68	36,2
mar.-10	49,30%	0,52%	7,60%	7,60%	R\$ 1.661,55	R\$ 3,68	36,2
abr.-10	49,30%	0,57%	7,30%	7,30%	R\$ 1.661,55	R\$ 3,68	36,2
mai.-10	49,30%	0,43%	7,50%	7,50%	R\$ 1.661,55	R\$ 3,68	36,2
jun.-10	49,30%	0,00%	7,00%	7,00%	R\$ 1.661,55	R\$ 3,68	36,2
jul.-10	49,30%	0,01%	6,90%	6,90%	R\$ 1.661,55	R\$ 3,68	36,2
ago.-10	49,30%	0,04%	6,70%	6,70%	R\$ 1.661,55	R\$ 3,68	36,2
set.-10	49,30%	0,45%	6,20%	6,20%	R\$ 1.661,55	R\$ 3,68	36,2
out.-10	49,30%	0,75%	6,10%	6,10%	R\$ 1.661,55	R\$ 3,68	36,2
nov.-10	49,30%	0,83%	5,70%	5,70%	R\$ 1.661,55	R\$ 3,68	36,2
dez.-10	49,30%	0,63%	5,30%	5,30%	R\$ 1.661,55	R\$ 3,68	36,2

jan.-11	48,60%	0,83%	6,10%	6,10%	R\$ 1.854,99	R\$ 4,14	38,3
fev.-11	48,60%	0,80%	6,40%	6,40%	R\$ 1.854,99	R\$ 4,14	38,3
mar.-11	48,60%	0,79%	6,50%	6,50%	R\$ 1.854,99	R\$ 4,14	38,3
abr.-11	48,60%	0,77%	6,40%	6,40%	R\$ 1.854,99	R\$ 4,14	38,3
mai.-11	48,60%	0,47%	6,40%	6,40%	R\$ 1.854,99	R\$ 4,14	38,3
jun.-11	48,60%	0,15%	6,20%	6,20%	R\$ 1.854,99	R\$ 4,14	38,3
jul.-11	48,60%	0,16%	6,00%	6,00%	R\$ 1.854,99	R\$ 4,14	38,3
ago.-11	48,60%	0,37%	6,00%	6,00%	R\$ 1.854,99	R\$ 4,14	38,3
set.-11	48,60%	0,53%	6,00%	6,00%	R\$ 1.854,99	R\$ 4,14	38,3
out.-11	48,60%	0,43%	5,80%	5,80%	R\$ 1.854,99	R\$ 4,14	38,3
nov.-11	48,60%	0,52%	5,20%	5,20%	R\$ 1.854,99	R\$ 4,14	38,3
dez.-11	48,60%	0,50%	4,70%	4,70%	R\$ 1.854,99	R\$ 4,14	38,3
jan.-12	49,80%	0,56%	5,50%	5,50%	R\$ 2.023,20	R\$ 4,40	39,6
fev.-12	49,80%	0,45%	5,70%	5,70%	R\$ 2.023,20	R\$ 4,40	39,6
mar.-12	49,80%	0,21%	6,20%	7,90%	R\$ 2.023,20	R\$ 4,40	39,6
abr.-12	49,80%	0,64%	6,00%	7,80%	R\$ 2.023,20	R\$ 4,40	39,6
mai.-12	49,80%	0,36%	5,80%	7,50%	R\$ 2.023,20	R\$ 4,40	39,6
jun.-12	49,80%	0,08%	5,90%	7,50%	R\$ 2.023,20	R\$ 4,40	39,6
jul.-12	49,80%	0,43%	5,40%	7,40%	R\$ 2.023,20	R\$ 4,40	39,6
ago.-12	49,80%	0,41%	5,30%	7,30%	R\$ 2.023,20	R\$ 4,40	39,6
set.-12	49,80%	0,57%	5,40%	7,10%	R\$ 2.023,20	R\$ 4,40	39,6
out.-12	49,80%	0,59%	5,30%	6,90%	R\$ 2.023,20	R\$ 4,40	39,6
nov.-12	49,80%	0,60%	4,90%	6,80%	R\$ 2.023,20	R\$ 4,40	39,6

dez.-12	49,80%	0,79%	4,60%	6,90%	R\$ 2.023,20	R\$ 4,40	39,6
jan.-13	52,20%	0,86%	5,40%	7,20%	R\$ 2.221,46	R\$ 4,84	40,8
fev.-13	52,20%	0,60%	5,60%	7,70%	R\$ 2.221,46	R\$ 4,84	40,8
mar.-13	52,20%	0,47%	5,70%	8,00%	R\$ 2.221,46	R\$ 4,84	40,8
abr.-13	52,20%	0,55%	5,80%	7,80%	R\$ 2.221,46	R\$ 4,84	40,8
mai.-13	52,20%	0,37%	5,80%	7,60%	R\$ 2.221,46	R\$ 4,84	40,8
jun.-13	52,20%	0,26%	6,00%	7,40%	R\$ 2.221,46	R\$ 4,84	40,8
jul.-13	52,20%	0,03%	5,60%	7,30%	R\$ 2.221,46	R\$ 4,84	40,8
ago.-13	52,20%	0,24%	5,30%	7,10%	R\$ 2.221,46	R\$ 4,84	40,8
set.-13	52,20%	0,35%	5,40%	6,90%	R\$ 2.221,46	R\$ 4,84	40,8
out.-13	52,20%	0,57%	5,20%	6,70%	R\$ 2.221,46	R\$ 4,84	40,8
nov.-13	52,20%	0,54%	4,60%	6,50%	R\$ 2.221,46	R\$ 4,84	40,8
dez.-13	52,20%	0,92%	4,30%	6,20%	R\$ 2.221,46	R\$ 4,84	40,8
jan.-14	51,20%	0,55%	4,80%	6,40%	R\$ 2.387,40	R\$ 5,52	41,2
fev.-14	51,20%	0,69%	5,10%	6,80%	R\$ 2.387,40	R\$ 5,52	41,2
mar.-14	51,20%	0,92%	5,00%	7,20%	R\$ 2.387,40	R\$ 5,52	41,2
abr.-14	51,20%	0,67%	4,90%	7,10%	R\$ 2.387,40	R\$ 5,52	41,2
mai.-14	51,20%	0,46%	4,90%	7,00%	R\$ 2.387,40	R\$ 5,52	41,2
jun.-14	51,20%	0,40%	4,80%	6,80%	R\$ 2.387,40	R\$ 5,52	41,2
jul.-14	51,20%	0,01%	4,90%	6,90%	R\$ 2.387,40	R\$ 5,52	41,2
ago.-14	51,20%	0,25%	5,00%	6,90%	R\$ 2.387,40	R\$ 5,52	41,2
set.-14	51,20%	0,57%	4,90%	6,80%	R\$ 2.387,40	R\$ 5,52	41,2
out.-14	51,20%	0,42%	4,70%	6,60%	R\$ 2.387,40	R\$ 5,52	41,2

nov.-14	51,20%	0,51%	4,80%	6,50%	R\$ 2.387,40	R\$ 5,52	41,2
dez.-14	51,20%	0,78%	4,30%	6,50%	R\$ 2.387,40	R\$ 5,52	41,2
jan.-15	49,00%	1,24%	6,70%	6,80%	R\$ 2.455,57	R\$ 5,90	39,7
fev.-15	49,00%	1,22%	7,00%	7,40%	R\$ 2.455,57	R\$ 5,90	39,7
mar.-15	49,00%	1,32%	8,10%	7,90%	R\$ 2.455,57	R\$ 5,90	39,7
abr.-15	49,00%	0,71%	7,80%	8,00%	R\$ 2.455,57	R\$ 5,90	39,7
mai.-15	49,00%	0,74%	8,50%	8,10%	R\$ 2.455,57	R\$ 5,90	39,7
jun.-15	49,00%	0,79%	8,80%	8,30%	R\$ 2.455,57	R\$ 5,90	39,7
jul.-15	49,00%	0,62%	9,20%	8,60%	R\$ 2.455,57	R\$ 5,90	39,7
ago.-15	49,00%	0,22%	9,80%	8,70%	R\$ 2.455,57	R\$ 5,90	39,7
set.-15	49,00%	0,54%	10,40%	8,90%	R\$ 2.455,57	R\$ 5,90	39,7
out.-15	49,00%	0,82%	9,80%	9,00%	R\$ 2.455,57	R\$ 5,90	39,7
nov.-15	49,00%	1,01%	10,80%	9,00%	R\$ 2.455,57	R\$ 5,90	39,7
dez.-15	49,00%	0,96%	10,00%	9,00%	R\$ 2.455,57	R\$ 5,90	39,7
jan.-16	51,50%	1,27%	10,50%	9,50%	R\$ 2.545,70	R\$ 6,27	38,3
fev.-16	51,50%	0,90%	10,40%	10,20%	R\$ 2.545,70	R\$ 6,27	38,3
mar.-16	51,50%	0,43%	10,90%	10,90%	R\$ 2.545,70	R\$ 6,27	38,3
abr.-16	51,50%	0,61%	11,20%	11,20%	R\$ 2.545,70	R\$ 6,27	38,3
mai.-16	51,50%	0,78%	11,20%	11,20%	R\$ 2.545,70	R\$ 6,27	38,3
jun.-16	51,50%	0,35%	11,30%	11,30%	R\$ 2.545,70	R\$ 6,27	38,3
jul.-16	51,50%	0,52%	11,60%	11,60%	R\$ 2.545,70	R\$ 6,27	38,3
ago.-16	51,50%	0,44%	11,80%	11,80%	R\$ 2.545,70	R\$ 6,27	38,3
set.-16	51,50%	0,08%	11,80%	11,80%	R\$ 2.545,70	R\$ 6,27	38,3

out.-16	51,50%	0,26%	11,80%	11,80%	R\$ 2.545,70	R\$ 6,27	38,3
nov.-16	51,50%	0,18%	11,90%	11,90%	R\$ 2.545,70	R\$ 6,27	38,3
dez.-16	51,50%	0,30%	12,00%	12,00%	R\$ 2.545,70	R\$ 6,27	38,3
jan.-17	51,50%	0,38%	12,60%	12,60%	R\$ 2.632,25	R\$ 6,60	37,86
fev.-17	51,50%	0,33%	13,20%	13,20%	R\$ 2.632,25	R\$ 6,60	37,86
mar.-17	51,50%	0,25%	13,70%	13,70%	R\$ 2.632,25	R\$ 6,60	37,86
abr.-17	51,50%	0,14%	13,60%	13,60%	R\$ 2.632,25	R\$ 6,60	37,86
mai.-17	51,50%	0,31%	13,30%	13,30%	R\$ 2.632,25	R\$ 6,60	37,86
jun.-17	51,50%	-0,23%	13,00%	13,00%	R\$ 2.632,25	R\$ 6,60	37,86
jul.-17	51,50%	0,24%	12,80%	12,80%	R\$ 2.632,25	R\$ 6,60	37,86
ago.-17	51,50%	0,19%	12,60%	12,60%	R\$ 2.632,25	R\$ 6,60	37,86
set.-17	51,50%	0,16%	12,40%	12,40%	R\$ 2.632,25	R\$ 6,60	37,86
out.-17	51,50%	0,42%	12,20%	12,20%	R\$ 2.632,25	R\$ 6,60	37,86
nov.-17	51,50%	0,28%	12,00%	12,00%	R\$ 2.632,25	R\$ 6,60	37,86
dez.-17	51,50%	0,44%	11,80%	11,80%	R\$ 2.632,25	R\$ 6,60	37,86
jan.-18	48,70%	0,29%	12,20%	12,20%	R\$ 2.728,92	R\$ 6,80	38,39
fev.-18	48,70%	0,32%	12,60%	12,60%	R\$ 2.728,92	R\$ 6,80	38,39
mar.-18	48,70%	0,09%	13,10%	13,10%	R\$ 2.728,92	R\$ 6,80	38,39
abr.-18	48,70%	0,22%	12,90%	12,90%	R\$ 2.728,92	R\$ 6,80	38,39
mai.-18	48,70%	0,40%	12,70%	12,70%	R\$ 2.728,92	R\$ 6,80	38,39
jun.-18	48,70%	1,26%	12,40%	12,40%	R\$ 2.728,92	R\$ 6,80	38,39
jul.-18	48,70%	0,33%	12,30%	12,30%	R\$ 2.728,92	R\$ 6,80	38,39
ago.-18	48,70%	-0,09%	12,10%	12,10%	R\$ 2.728,92	R\$ 6,80	38,39

set.-18	48,70%	0,48%	11,90%	11,90%	R\$ 2.728,92	R\$ 6,80	38,39
out.-18	48,70%	0,45%	11,70%	11,70%	R\$ 2.728,92	R\$ 6,80	38,39
nov.-18	48,70%	-0,21%	11,60%	11,60%	R\$ 2.728,92	R\$ 6,80	38,39
dez.-18	48,70%	0,15%	11,60%	11,60%	R\$ 2.728,92	R\$ 6,80	38,39